

EDITAL Nº. 019/2019

ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CAPTAÇÃO DE APOIO VISANDO A REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES ARTÍSTICO URBANAS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, A SEREM EXECUTADOS EM 2020, A FIM DE VIABILIZAR O “PROJETO VIVA CACHOEIRO”.

O MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ 27.165.588/0001-90, com sede na Praça Jerônimo Monteiro, nº 28, Centro, por intermédio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO – SEMCULT** torna público, a realização de Chamamento Público para Credenciamento de Propostas para a captação de apoio visando a realização de Intervenções artístico-Urbanas no município de Cachoeiro de Itapemirim, a serem executados em 2020, a fim de viabilizar o “Projeto Viva Cachoeiro”.

1. CONTEXTO

A identidade de um povo está na sua cultura. Podemos entender cultura como tudo aquilo que é construído pelo ser humano. Inclui-se os mitos, símbolos, ritos, todas as crenças, todo o conjunto de conhecimentos, as artes de um modo geral bem como todo o comportamento. Portanto, conhecer e valorizar a nossa cultura trata-se de autoafirmação do que somos.

Como palco de muitas manifestações artísticas e culturais o espaço urbano vem sendo redesenhado no decorrer do tempo. A arte dialoga com a cidade, e assim ocorre a mutação tanto desse espaço quanto as manifestações culturais. A ideia de levar a arte ao contexto urbano surge na década de 60, fortalecendo a discussão de que o espectador não somente a contemplava, mas também interagiu com tal arte.

Trata-se de tirar as obras das instituições culturais, dos circuitos de exibição estabelecidos, dos padrões convencionais de classificação, e leva-las a um diálogo mais amplo. Não tomar as obras isoladamente, como intervenção num espaço mais complexo. Redefinir o lugar da obra de arte contemporânea, a

partir de sua integração com outras linguagens e outros suportes. (PEIXOTO, 1998).

Diante da importância que a cidade contemporânea se transforma para arte, a mesma se faz como material e ou como suporte artístico. Se colocando como suporte para recepcionar as intervenções, que nela são consolidadas. O surgimento dessa contra cultura na Inglaterra faz-se valer de oposição ao estilo da época, contraponto formas e fatos de se ver e contemplar a arte, questões sociais e comportamentais são discutidas causando uma fomentação do que hoje consideramos como arte urbana. Movimentos como o Dadaísmo, surgido entre 1916 e 1922, também serviram como fomento para a concepção da Arte Contemporânea, caracterizado por criticar a cultura tradicional, possui obras que contestam valores, pautadas pelo choque e escândalo. Segundo Frathing (2011), os artistas dadaístas desafiaram as noções prévias do mérito artístico: menosprezaram a ênfase tradicional posta na estética pictórica e na expressividade e santidade da própria obra de arte. Do contexto europeu para a América, com a introdução desse movimento nos EUA, ocorre uma diferenciação no formato e na concepção dessa arte. Com o fim da grande guerra e o capitalismo selvagem aflorado, a arte urbana e popularizada, “arte pop”, se transforma em ferramenta de apoio à reprodução em massa, e técnicas como a do estêncil imprimem presença desde uma embalagem de extrato de tomate até mesmo a reprodução multicolor de fotografias de artistas do cinema americano.

Gustavo Reis Machado

A arte e a cidade podem ser consideradas vetores de produção social de visões de mundo e modos de vida. As Intervenções Artísticas “Viva Cachoeiro” urbanas funcionam, neste contexto, como práticas sociais comunicativas, que nos permitem repensar os modos como nos relacionamos com o urbano e os significados sociais que lhe são atribuídos. A cidade é uma das formas da inscrição da experiência humana na cultura e na história, e, portanto, um processo contextual, resultante dos projetos que dinamizam suas estruturas. A experiência urbana é incessantemente recriada e tem sua inscrição constantemente atualizada na história. Assim é, por exemplo, que vemos a ascensão dos espaços públicos do século XIX.

Pensar, portanto, a cidade como produtora de sentido e de modos de vida é interessante por permitir vê-la como espaço de criação e de produção de relações com

o real, com a história e a cultura. Não por acaso, os artistas vêm realizando uma série de ações que têm a cidade como personagem principal de um processo de criação que se convencionou chamar de “arte pública” (DEUTSCHE, 1996), “arte urbana” (PALLAMIN, 2000) ou “arte contextual” (ARDENNE, 2004).

É interessante observar que não é efetivamente novo o fato de a cidade ser apropriada pelos artistas como espaço e elemento de criação. É na Paris do final do século XIX, quando a cidade ocidental se redefine urbanisticamente aos golpes do martelo da revolução industrial, do automóvel, das grandes avenidas, que o realismo na literatura, na pintura e no teatro dá lugar ao simbolismo, iniciando-se a crise da representação e a fusão entre arte e vida.

Esse gênero de experimentações difundiu-se por diversos países, inclusive o Brasil, prolongando-se pelas décadas seguintes, embora também sob outros formatos e linguagens, que cada vez mais se acumulavam e justapunham, usando inclusive recursos tecnológicos que ampliavam o alcance dessas intervenções. O Brasil, na onda de experimentações artísticas que fazem da cidade uma prática contextual de espaço e de avivamento de fluxos criadores, também vem assistindo e participando desses movimentos. Seja na Semana de Arte Moderna, de 1922, com seus manifestos e ações de rua, nas intervenções de um Helio Oiticica, nos anos 60, ou na contínua ação individual ou coletiva de artistas nos anos 80, 90 e na atualidade.

“Interromper um hábito”. “Alterar o curso de um andar”. Permitir-se instigar pela cidade e lançar sobre ela um olhar oblíquo. É próprio das cidades a experiência da rua, que não se cansa de fazer-nos lembrar da possibilidade dessa incessante negociação com a realidade. Como afirma a antropóloga Janice Caiafa, a rua “mistura o estranho e gera um trânsito em que a percepção do espaço e a vivência dos encontros estão imbuídas de uma nova velocidade” (CAIAFA, 1994, p.121). É como se na caminhada, no contato com distintos elementos objetuais e imagéticos (edifícios, barracas, cartazes, outdoors) que nos comunicam histórias, discursos e poderes, pudéssemos fazer e refazer, de certa forma, o espaço que nos circunda, conferindo a essa experiência qualidades intensivas, tanto ao nível da percepção, quanto ao nível das articulações dos signos ali presentes e da resignificação dos espaços e seus códigos. Como afirma Canevacci (1993, p. 30), “a coisa mais opaca de nossa cultura contemporânea é a que nos parece mais familiar, justamente porque nos envolve diretamente com toda a vida cotidiana”. Em função disso, é muitas vezes preciso e mesmo desejável revisitar certa ordem de valores e códigos e “olhar obliquamente o

superconhecido”.

A pertinência e importância de se discutir a arte urbana – arte feita na cidade e com a cidade – está no fato de que esta pode ser pensada como prática social que tece com a cultura e a história uma densa trama simbólica que dá sentido às maneiras como produzimos e ocupamos os espaços públicos e, ao mesmo tempo, somos “produzidos” por eles. Como afirma Vera Pallamin, as obras desse tipo de arte “permitem a apreensão de relações e modos diferenciais de apropriação do espaço urbano, envolvendo em seus propósitos estéticos o trato com significados sociais que as rodeiam, seus modos de tematização cultural e política” (2000, p. 24). Nesse sentido, a arte pública ou urbana será entendida aqui para além de uma concepção decorativa ou ornamental dos espaços citadinos e mais como o que Paul Ardenne (2004, p.41) chamou de “arte de contexto” ou “arte in loco”, ou seja, como o processo de se apropriar dos signos do espaço público e de “brincar” com eles, permitindo confrontar e rever valores, regras e códigos sociais e da cultura.

Fernando Gonçalves e Charbelly Estrella

A arte de rua, como manifestação das inquietações e das preocupações de jovens das cidades, constitui um universo extremamente rico, complexo e dinâmico de expressão, representação e significados. Estes vão do inconformismo à revolta dolorosa, da ternura lírica à violência desmedida, do humor ácido à crítica feroz, da denúncia política à tomada de consciência, do comprometimento social à brincadeira e ao jogo. Um olhar atento a esse universo permite perceber que, mais que sujeira, anarquia, caos ou poluição visual, como a veem alguns, esta é uma arte comprometida com a realidade social, política e ecológica atual. Além disso, revela um universo lúdico e de sociabilidade. (PROSSER, 2010, p. 23).

Sendo assim, diversas técnicas são utilizadas pelos artistas de rua, embora a intervenção “grafite” seja a mais associada ao tema de arte de rua. Atualmente, as pessoas ainda pintam murais, por praticamente os mesmos motivos da antiguidade: protestos políticos, liberdade de expressão, publicidade e divulgação, ideologias, comemorações de fatos históricos, ou simplesmente por paixão a arte. Diferente de adesivo e papel de parede, a pintura no muro resiste melhor ao sol e a chuva, durando muito mais tempo.

Seguem alguns exemplos de arte urbana de que se trata este edital:

Pintura Mural: As pinturas em muros são feitas normalmente por pintores ou grafiteiros e com inúmeras e variadas técnicas, tantas quanto materiais de artes existem. Hoje em dia é muito difícil fazer uma classificação das técnicas de pintura, já que cada vez que um novo material de pintura ou desenho é inventado, novas formas de pintar aparecem. A criatividade e aparecimento de novos materiais facilita o aparecimento de novas técnicas artísticas de desenho e pintura.

Grafite: desenhos estilizados geralmente feitos com sprays nas paredes de edifícios, túneis, ruas. Há muitas técnicas de grafite e atualmente os trabalhos em 3d chamam a atenção dos críticos.

Estêncil: parecido com o grafite, esse tipo de técnica utiliza o papel recortado como molde e o spray para fixar as ilustrações e desenhos nas ruas, postes, paredes.

Poemas: qualquer tipo de manifestação literária que surge no ambiente urbano, seja nos bancos, paredes, postes.

Autocolantes e Colagem: chamado de "*sticker art*" (arte em adesivo), esse tipo de arte utiliza a aplicação de adesivos pela cidade. **Estátuas Vivas:** muito encontrado nas grandes cidades como forma de entretenimento turístico, as estátuas vivas realizam um importante trabalho com o corpo, os quais permanecem estáticos durante longo tempo, realizando pequenos movimentos. Geralmente estão pintados e caracterizados.

Instalações: são inúmeros tipos de instalações artísticas como exemplos de arte de rua, sejam objetos, materiais distintos, com o intuito de provocar uma mudança no cenário já existente.

Esculturas: arte que representa ou ilustra imagens plásticas em relevo total ou parcial. Existem várias técnicas de trabalhar os materiais, como a cinzelação, a fundição, a moldagem ou a aglomeração de partículas para a criação de um objeto.

Paisagismo: técnica de planejar e organizar a paisagem para possibilitar ao homem maior aproveitamento e fruição de grandes espaços externos de uso coletivo.

Mobiliário urbano: móveis implantados em lugares públicos, disponíveis à utilização da população, que estabelecem urbanismo e design.

Pinturas de vias e acessos: refere-se à técnica de aplicar pigmento em forma pastosa, líquida ou em pó a uma superfície, a fim de colori-la, atribuindo-lhe matizes, tons e texturas.

2. JUSTIFICATIVA

A promoção de todas as expressões artísticas é um dos compromissos da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. O fato é que uma cidade como Cachoeiro, berço de ícones como Roberto Carlos, Rubem Braga, Jece Valadão e Carlos Imperial, apenas para citar alguns, tem inegável vocação e potencialidade para as Atividades Culturais das mais variadas tendências. Entretanto, há que se investir, promover, incentivar, estruturar e mobilizar, para alcançar as metas intencionadas. Neste sentido, o presente Edital visa o credenciamento de apoio do setor privado para a execução de intervenções artísticas urbanas que viabilizem o “Projeto Viva Cachoeiro”. Trata-se de democratização promovida pela Prefeitura Municipal por meio da SEMCULT para que as empresas interessadas em apoiar financeiramente ou com ações alternativas que abranjam doação de bens, serviços ou utilidades, em conjunto ou separadamente, inscrevam suas propostas, desde que observem as regras do Edital que compõe este processo de credenciamento, corroborando para o atendimento de finalidades como o incentivo à produção, difusão e fruição, promovendo a formação de público da produção artística e cultural, que busca trazer para o debate as demandas atuais do município, colocando a participação e interação de seus habitantes como parte fundamental do processo, a fim de ampliar a perspectiva da gestão democrática das cidades, promovendo o desenvolvimento urbano participativo e qualificado da cidade.

O Projeto Viva Cachoeiro é uma iniciativa da Prefeitura Municipal que integra as Secretarias de Desenvolvimento Urbano, Trânsito, Obras, Educação Desenvolvimento Social e Econômico, de forma que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo por meio da sistematização deste processo desenvolve ações que serão regidas pelos princípios da legalidade, finalidade, moralidade administrativa, proporcionalidade, razoabilidade, impessoalidade, economicidade, eficiência, transparência e publicidade envolvendo o poder público, o setor privado e a população, levantando questões pertinentes ao planejamento urbano (educação ambiental, do trânsito, preservação patrimonial, cultural, artística e física, dentre outros), cujo principal objetivo é tornar a cidade mais bonita, acessível, sustentável, conectada e democrática, tal como preconizado nas diretrizes da Lei nº 10.257/2001 (Estatuto das Cidades).

3. DO OBJETO

3.1 Constitui-se objeto do presente Termo de Referência a realização da captação de apoio visando a realização das propostas de intervenção artísticas urbanas

credenciadas por meio do Edital 018/2019 **EDITAL DE CONCURSO PARA SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES ARTÍSTICO URBANAS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, A FIM DE EXECUTAR O “PROJETO VIVA CACHOEIRO”** que tem com objetivo transformar a cidade numa galeria de arte a céu aberto.

4. OBJETIVOS

4.1 Constitui-se objetivo geral do presente Edital de credenciamento de propostas para captação de apoio visando a realização de intervenções artístico urbanas no perímetro urbano da cidade de Cachoeiro de Itapemirim com a intenção de congregar Poder Público e comunidade no fomento da Economia Criativa cachoeirense, abrindo um leque de oportunidades para que haja desenvolvimento de ações que trarão a melhoria na qualidade de vida e saúde, a consolidação ao direito de lazer, o reconhecimento da importância das atividades culturais, a “apropriação” da cidade como um todo e, por consequência, o aumento dos indicadores que compõem o IDH Índice de Desenvolvimento Humano (educação, longevidade e renda).

4.2 São objetivos específicos deste processo captação de apoio:

- Legitimar a transferência de recursos financeiros do setor privado para fomento de ações culturais com as Intervenções Artístico Urbanas do Projeto Viva Cachoeiro;
- Priorizar e incentivar Propostas de Intervenções Artístico Urbanas produzidas por pessoas físicas ou empresas do município;
- Oportunizar aos munícipes ferramentas formadoras de opinião e senso crítico, gerando como consequência, a atuação da comunidade no espaço, de modo que consiga modificá-lo a partir do contexto urbano e sua realidade atual e social;
- Propor visibilidade marcante a um determinado espaço de modo que, ao modificá-lo, tenha-se como principal objetivo a interação entre arte e público;
- Introduzir o entendimento e conhecimento explorando conceitos sobre pluralidade cultural;
- Oportunizar o conhecimento de manifestações artísticas urbanas;
- Estimular à diversidade funcional da área, bem como incentivo às atividades terciárias relacionadas com os setores de cultura, turismo, lazer e entretenimento;
- Ampliar o olhar crítico da população sobre a cidade por meio da arte urbana;

- Priorizar a promoção da visibilidade ao trabalho desenvolvido por artistas que moram no município;
- Incentivar a visitação de turistas e munícipes;
- Promover Educação Patrimonial.

5. CONSIDERAÇÕES

As Intervenções Artístico-Urbanas em espaços públicos estão presentes em vários períodos da história da arte e a cada época em que são produzidas efetivam-se valores étnicos e culturais de cada civilização. São registros artísticos e históricos que são realizados de diversos modos, cujos conceitos se diferenciam em produções narrativas, simbólicas ou decorativas. As manifestações artísticas feitas em espaços públicos geralmente são realizadas por diversos motivos, que abrangem as emoções, o desejo de expressão, a difusão de ideias e o anseio de socialização. São realizadas em interiores e exteriores e são apresentadas, geralmente em grandes dimensões nas paredes, muros e fachadas, outras são feitas em praças, canteiros ou em lugares inusitados que pode ser em bueiros, no alto de edifícios, pontilhões, viadutos entre outros.

Desde a pré-história o homem desenha e pinta nas paredes. “Os desenhos primitivos, com suas cores terrosas, sobreviveram nas paredes das cavernas como exemplos das primeiras tentativas humanas de usar imagens como meio de registrar e compartilhar informações”. (DONDIS, 2007, p.198).

Um dos expoentes da modernidade brasileira, Cândido Portinari realiza grande parte de seus trabalhos em pinturas murais que revelam vigor, retratando temas sociais e cenas do cotidiano. “[...] os trabalhos, como conjunto e como concepção artística, representam um marco na evolução da arte de Portinari, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a sua obra a partir de então”. Fonte: (Acesso: 14 abr. 2013). Os temas sociais e históricos também estão presentes nas obras de Poty Lazarotto, que ganham destaque em painéis, pintura mural e mural de concreto em espaços públicos, que podem ser vistos no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, como forma de ampliar o acesso à arte. “[...] é autor de várias obras de exposição pública em Curitiba, principalmente murais. Fez, também, os murais da Casa do Brasil, em Paris (1950) e o painel para o Memorial da 15 América Latina, em São Paulo (1988)”. Fonte: (Acesso: 14 abr. 2013). Na contemporaneidade ocorre também uma ampliação do acesso à arte em relação à produção: não só o artista reconhecido, autorizado oficialmente a produzir em espaços públicos pode efetivar seu trabalho artísti-

co. O jovem percebe que também pode manifestar-se artisticamente, socializar e democratizar os espaços produzindo seu trabalho. Nesta ótica, o graffiti, caracterizado como arte de rua ou arte na cidade muitas vezes é produzido como provocação e renuncia os padrões preestabelecidos de uma arte elitizada. O graffiti leva o espectador a pensar sobre o fazer artístico caracterizado pela irreverência e desempenho do artista, que fica cada vez mais livre para criar e buscar novos materiais e suportes para a sua produção.

Para Administração Pública, certamente, convém explorar o mais imparcial e impessoal procedimento de contratação dos serviços ou produtos de que necessita. Entretanto por conta do vulto a ser alcançado pela realização Projeto Viva Cachoeiro, a Administração, vem por meio deste, oportunizar às empresas a possibilidade de apoio para execução de alguns serviços.

Em meio a tantas maneiras de se fazer uma boa divulgação, muitos empresários esquecem-se das vantagens aliadas à baixa complexidade de se apoiar ações culturais como as propostas por este projeto. Intervenções artísticas costumam ser ótimas vitrines para marcas não tão conhecidas do mercado. Mesmo que não invistam num espaço muito grande, é provável que todos os munícipes, em algum momento tenham algum tipo de contato com a marca dos apoiadores. Essa vantagem também coloca os apoiadores em igualdade com grandes marcas, desde que se saiba planejar as participações de maneira inteligente, ao relacionar uma marca a uma ação cultural, o apoiador criará laços de empatia com os participantes, fazendo com que eles vejam sua marca como uma apoiadora do estilo de vida deles.

Baseado neste mote, a SEMCULT - Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Cachoeiro de Itapemirim lança este edital de captação de apoio para a execução do “Projeto Viva Cachoeiro”.

Cachoeiro de Itapemirim, 07 de janeiro de 2020.

FERNANDA MARIA MERCHID MARTINS

Secretária Municipal de Cultura e Turismo